



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



CENTRO DE COMUNICAÇÃO
E EXPRESSÃO

*DEPARTAMENTO DE
EXPRESSÃO GRÁFICA*

CURSO DE DESIGN

FOTOGRAFIA DIGITAL



Professor

Dr. Isaac A. Camargo

Acesso Digital:

www.artevisualensino.com.br



A fotografia e seus paradigmas

Objetivas: tipos e características.

Ângulos, enquadramento e ponto de vista.

A Composição.

Linguagem e poética fotográfica.

A linguagem ou Poética fotográfica se baseia nos parâmetros técnicos definidos pela e para a fotografia como, por exemplo as questões óticas e químicas, bem como os conceitos decorrentes de sua tomada como o de *Planos*, que decorrente da idéia de enquadramento

Este conceito de *Planos* se refere ao uso e características dos diferentes campos sucessivos de tomada obtidos na organização da imagem fotográfica, conseqüentemente, há planos mais próximos e planos mais distantes

PLANIFICAÇÃO

Falar em planos nos remete à idéia dos planos cinematográficos nomeados e usados pelos cineastas. Vale lembrar que o cinema é o primeiro desdobramento da fotografia

A invenção do cinema foi
justamente a tomadas de
imagens fotográficas
sucessivas numa velocidade
constante, cuja projeção em
igual velocidade, provoca o
efeito de movimento

Os planos cinematográficos não são diferentes dos planos fotográficos, o que os diferencia são sua nomenclatura e o uso que o cinema fez deles, ao contrário da fotografia que, praticamente, não os nomeia embora use alguns deles

O cinema como
entretenimento mobilizou
muito mais atenção do que a
fotografia, assim é mais
comum conhecermos os
planos em cinema do que em
fotografia

Só para situar, no cinema –e
na animação- são usadas
siglas para nos referirmos aos
planos utilizados nesses
contextos:

PG, PA, PP e Close

PG é o plano geral, aquele que
toma toda a cena, como uma
grande paisagem;

PA é o plano americano, em geral a uma distância que engloba os corpos inteiros e situa o assunto na cena;

PP é o plano próximo no qual as pessoas estão, em geral, a meio corpo e o Close é um plano mais aproximado ainda, o bastante para destacar detalhes do corpo, por exemplo, como detalhes de olhos, mãos e rostos

Como se percebe, a variação dos planos faz também com que varie o sentido proposto. Uma visão geral toma dados mais abrangentes e uma visão próxima detalha estes dados o que modifica os efeitos sugeridos por cada um deles

Vale destacar que, no cinema ou na animação, a variação de planos interfere diretamente nos sentidos propostos. A sucessão de imagens implica no desenvolvimento da sequência narrativa que se quer empreender pelo conjunto de cenas, planos e cortes

Uma cena ou imagem implica na outra que a sucede, criando uma cadeia de eventos subsequentes e correlacionados. No caso da fotografia isto não acontece. Uma imagem tomada em um ambiente não precisa, necessariamente, estar ligada à outra

Podemos dizer que a fotografia
trabalha com imagens
autônomas, isoladas, o cinema,
ao contrário, trabalha com
imagens interligadas,
sequenciadas, neste caso o
reconhecimento dos diferente
planos é essencial para sua
linguagem

Entretanto, na fotografia não é costume nomear os diferentes planos, eventualmente podem ocorrer exceção quando alguns planos criam imagens menos comuns como as tomadas em *close up* ou em *macrofotografia*

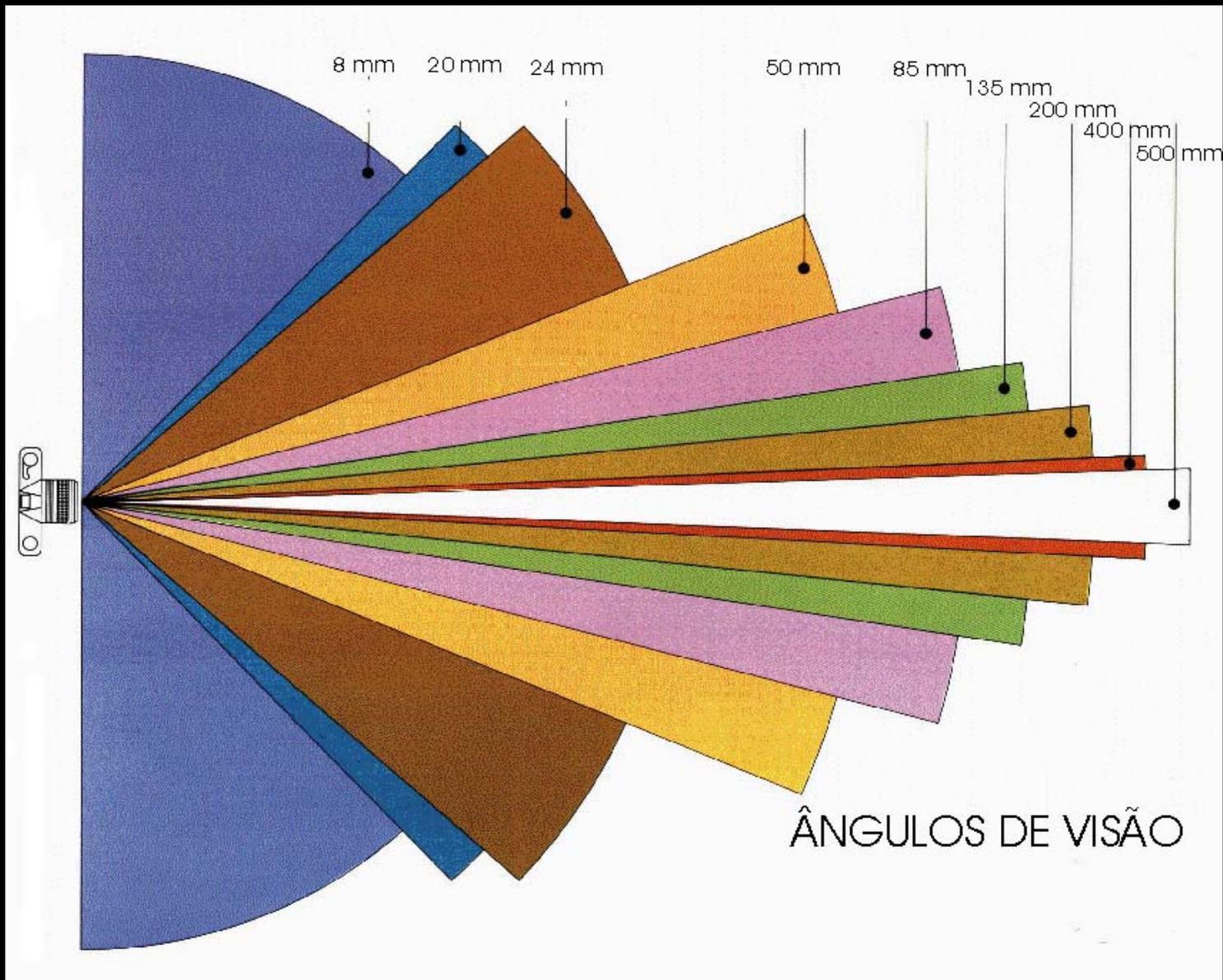
O que é de fato essencial em fotografia, com relação aos planos, é identificar os vários tipos de objetivas. As objetivas são projetadas para abranger campos de visão variados, logo, são destinadas a constituir diferentes áreas de abrangência, logo, variam também os planos obtidos

Concepção da imagem fotográfica

Lentes e objetivas.
Ângulos e enquadramentos.

O efeito visual de uma objetiva chamada de “Normal” é diferente do efeito causado por uma que se chama “Grande Angular”

Neste caso, convém identificar os tipos de objetivas. A classificação delas é feita pela numeração das “Distâncias Focais”. Cada distância focal define um ângulo de abrangência diferente, conseqüentemente, se aproxima ou se afasta mais do assunto



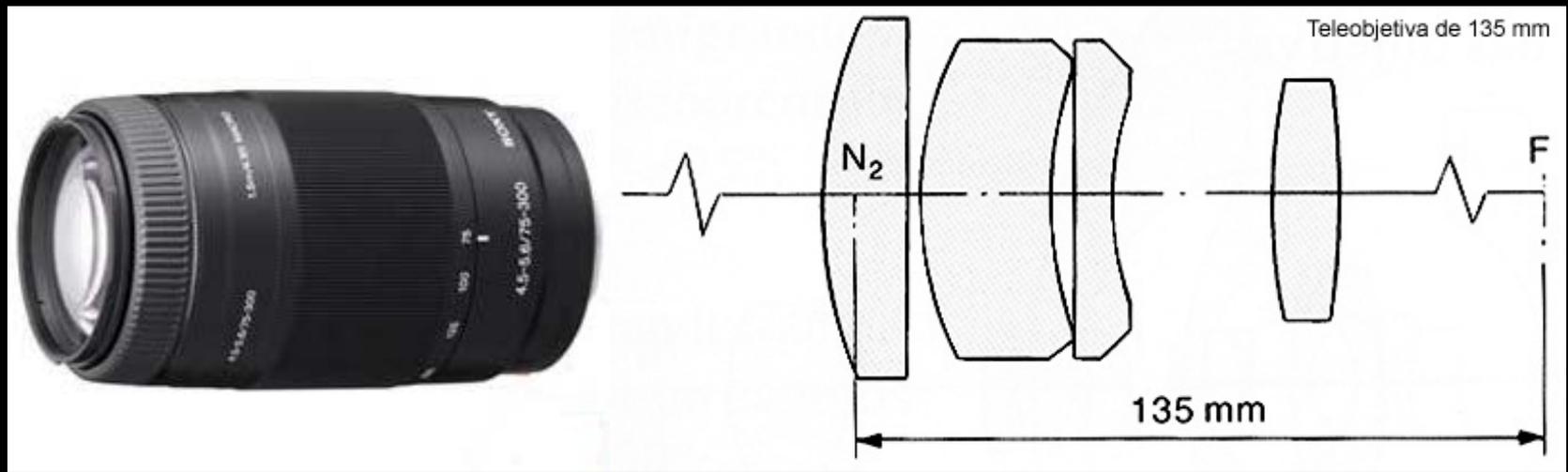
Variação de Distâncias Focais e Ângulos de Abrangência de Objetivas



Uma objetiva chamada de “normal”, usada em câmeras fotográficas, vê de um modo muito parecido com o olho humano, ou seja, tem uma angulação em torno de 40° - 55° de abrangência



Ao passo que uma grande angular pode variar de 150° a 22° de abrangência, o que toma mais área, mas em compensação, provoca deformações de perspectiva na imagem



Uma teleobjetiva tem uma área de abrangência pequena, em torno de 2° - 28° , o que nos aproxima do que está muito distante, o que provoca a sensação de achatamento na imagem



Variações de objetivas

Devemos saber também que o uso de objetivas de angulações diferentes, usadas para variar os planos tomados, ampliando ou reduzindo a abrangência implicam em efeitos imagéticos também diferentes. O efeito de uma Grande-Angular é diferente do efeito de uma Teleobjetiva

A numeração das objetivas se refere à distância focal, ou seja, a medida que vai do centro da objetiva ao plano focal, região onde a imagem é projetada pela objetiva, dentro da câmera, onde se encontra o filme nas câmeras analógicas, e o CCD nas câmeras digitais

A Grande-Angular deforma e distorce a imagem produzindo a curvatura da imagem, a Teleobjetiva aproxima o que está distante e produz o efeito de achatamento da profundidade de campo

A medida das objetivas –ou lentes- é indicada em milímetros e serve para nomeá-las. Uma objetiva normal, por exemplo, tem uma distância focal que pode variar entre 40mm e 55mm, dependendo da finalidade e do fabricante



A lente normal se parece com o que vemos

Uma objetiva grande angular
pode variar a distância focal
entre 8mm a 28mm; uma
teleobjetiva pode variar de 80mm
a 1.500mm ou mais se
pensarmos em objetivas
telescópicas compostas com
refletores espelhados

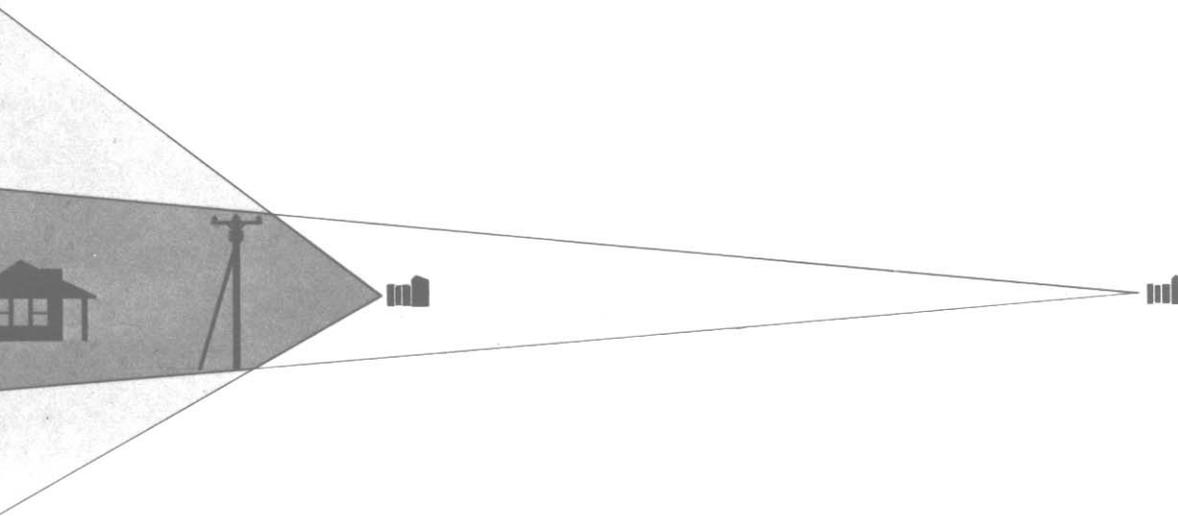


A grande angular
provoca
distorções

Uma teleobjetiva provoca o
achatamento da imagem,
reduzindo o efeito de
profundidade



d



Handwritten signature

A escolha das objetivas
determina os diferentes planos
de tomada das imagens, o
que implica nos usos e
funções que as imagens vão
cumprir



75°23' \leftarrow f3.5 **28** mm



63°26' \leftarrow f2.8 **35** mm



42°57' \leftarrow f1.4 **55** mm



14°25' \leftarrow f2.8 **100** mm



135 mm f3.5 \leftarrow 18°12'



200 mm f4 \leftarrow 12°21'



400 mm f6.3 \leftarrow 6°



1000 mm f8 \leftarrow 2°28'



A título de exemplo podemos dizer que o equipamento fotográfico para uso geral pode ser composto por um conjunto de várias objetivas

Uma objetiva normal de 50mm, uma grande angular de 28mm, uma tele de 150mm, uma macro de 70mm, e também lentes de aproximação +1, +2 e +3 que servem para acoplar à lente normal ou macro, individualmente ou superpostas e produzir imagens em *close up* como também intensificar as aproximações macroscópicas

Além da Planificação, podemos falar em *Angulação* que se refere às variações das posições de tomada da imagem segundo a escolha dos pontos de vista e inclinação do enquadramento escolhido

Angulação: Enquadramento e efeitos de sentido

A Angulação é a escolha da posição da câmera em relação ao assunto em questão, o que resulta também na idéia de enquadramento. A variação dos ângulos também diferenciam os efeitos de sentido provocados pelas fotografias

O enquadramento frontal toma a imagem no mesmo nível do assunto. Como se a câmara estivesse na mesma altura do assunto

Isto resulta numa imagem mais estável na medida em que estamos habituados a olhar o mundo por nossos olhos e as cenas estão sempre em acordo com nossa altura e posição, portanto, imagens deste tipo não causam estranhamento ao serem observadas



Steve



Mas quando variamos os ângulos de tomada, observamos variações nos efeitos produzidos. Ângulos inusitados, descendentes (mergulho/plongée) ou ascendentes (subida contra mergulho/contra-plongée), produzem efeitos diferentes nas imagens

Mergulho
Plongé, fr.
Imagem Descendente



Steve



stare



fine



Este tipo de tomada submete a imagem a uma sensação de compressão, uma pressão vertical que diminui sua dimensão comprimindo-a contra o fundo, provocando um efeito de opressão ou invasão, atribuindo-lhe menor destaque

Contra-mergulho
Contra-plongé, fr.
Imagem Ascendente



stare



Steve





Ao contrário do mergulho, a imagem em Contra-mergulho, aumenta sua importância relativa e dá à imagem o efeito de grandeza, grandiosidade

É comum variar a tomada das imagens por meio de ângulos laterais. Tomando-as pela esquerda ou direita, acrescentando mergulhos ou contra-mergulhos. Imagens tomadas nestas situações causam efeito de menor estabilidade, embora pareçam mais dinâmicas e interessantes, podem provocar distorções na perspectiva e nos corpos quando tomados em escorço



stare



Man Ray.



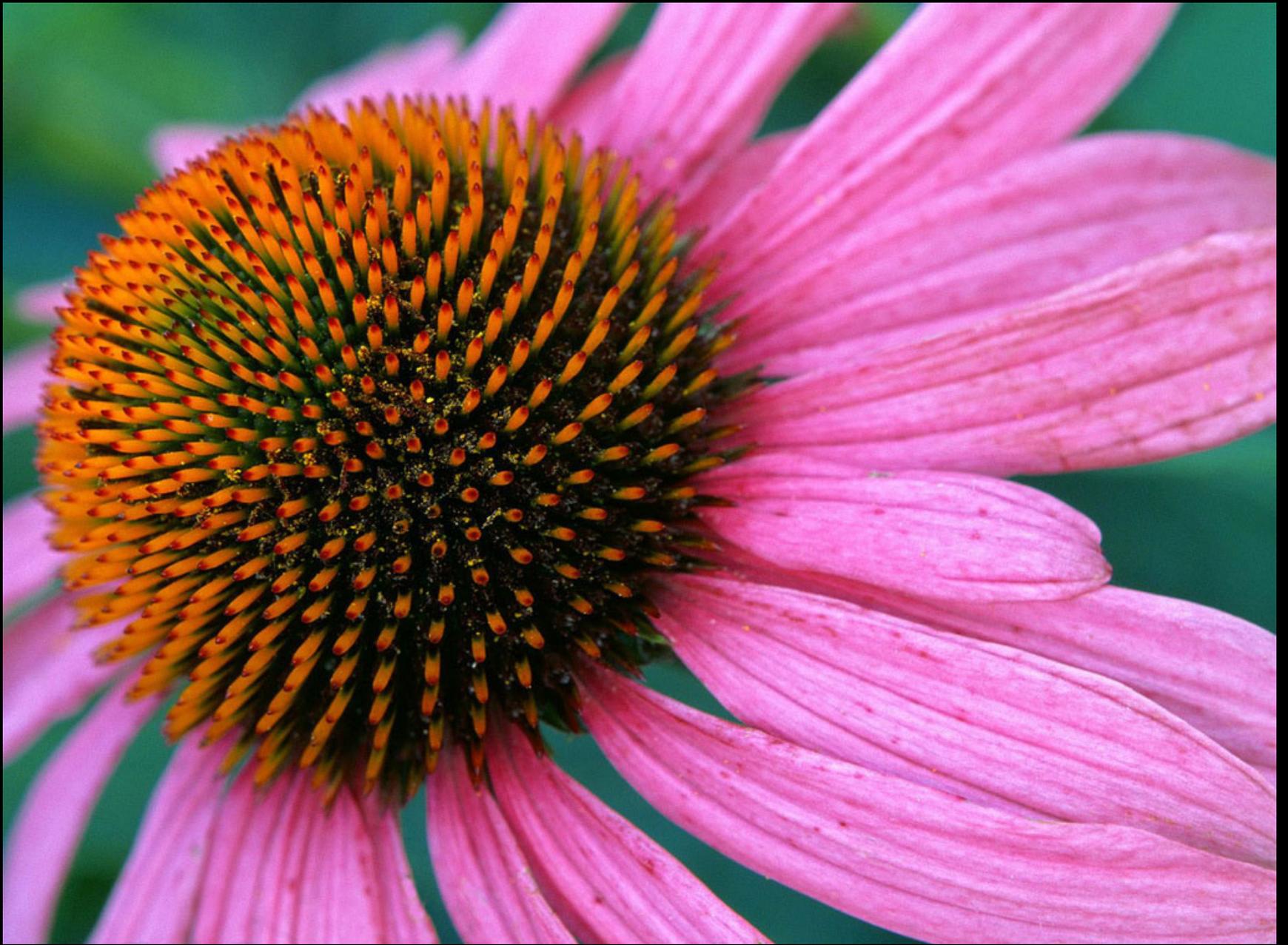
Edward
Weston.

Close

O *close-up* ou aproximação, é um modo de destacar a importância da imagem como um todo ou de um detalhe dela dando-lhes destaque especial



Steve



Steve



Steve



fine

Macrofotografia

Quando o Close se aproxima muito do assunto, dá a ele uma importância primordial fazendo com que a imagem ocupe, praticamente, toda a cena e, em alguns casos, assuma dimensões maiores do que o objeto tem no mundo natural





Steve



Steve



Steve



Steve

A Grande Angular

A grande Angular toma a imagem em curvaturas que são maiores do que os ângulos naturais do olho humano. Neste caso o efeito é de deformação ótica, criando imagens semi-circulares e distorcidas do mundo natural





© 2007 Guto Magalhães

frase



stare



Teleobjetiva

A função da teleobjetiva é trazer para perto o que se encontra distante, para fazer isso ela reduz o ângulo de visão e, ao mesmo, tempo, cria o efeito de achatamento da profundidade de campo







fine

Na medida em que os recursos da
câmera são utilizados, bem como de
seus acessórios como as objetivas
fotográficas, a aparência das
imagens se modificam,
conseqüentemente, os efeitos de
sentido produzidos, também se
alteram, neste caso, podemos dizer
que estamos operando a linguagem
fotográfica

Manipulando a linguagem ou a Poética Fotográfica, estamos operando a “Estética Fotográfica”, ou seja, variando o modo de fazer e instaurar imagens que a fotografia nos proporciona para produzirmos significação, enfim, nos tornar seres semióticos

Tomadas, Ângulos, Posições,
Recortes, Distâncias,
Formatos, Dimensões,
Proporções, Direções são
modos de constituir presença
e instituir imagens,
especialmente no que diz
respeito à sua *Espacialidade*

***Construção da imagem
fotográfica***

Composição e organização da
imagem

Composição e
enquadramento são duas
questões diferentes mas
complementares no contexto
da fotografia

Compor se refere à
organização dos elementos
constituintes da imagem na
superfície ou suporte

enquadramento, se refere ao recorte, à angulação e aos campos de tomada da imagem mas, tanto a composição quanto o enquadramento, determinam a estrutura visual da imagem fotográfica

A composição, tomada a partir de sua origem, ou seja, do campo da arte, foi tratada durante muito tempo por meio de técnicas de organização do espaço orientada por certas condutas e até mesmo regras

A mais comum destas regras
é a do Segmento Áureo,
Retângulo Áureo, Divina
Proporção, Pontos Ouro e
outros nomes pomposos que
esta estratégia pudesse
assumir

Em síntese, a idéia dos pontos
ouro vem da divisão do
segmento em média e extrema
razão, o que gera o conhecido
número PI que corresponde à
expressão numérica de 0,1416

Na prática podemos dizer que
é a divisão do espaço em
terços, fazendo corresponder
2X1, logo a divisão do espaço
não é simétrica, mas
assimétrica

A idéia de localizar os pontos
ouros numa área ou superfície,
facilitaria a distribuição dos
elementos mais importantes,
posicionando-os nestes pontos-
chave, proporcionando uma
organização mais “equilibrada”
ou “coerente”, do espaço

Desde a antiguidade são conhecidos diferentes procedimentos, não simétricos, mas equivalentes para organizar o espaço

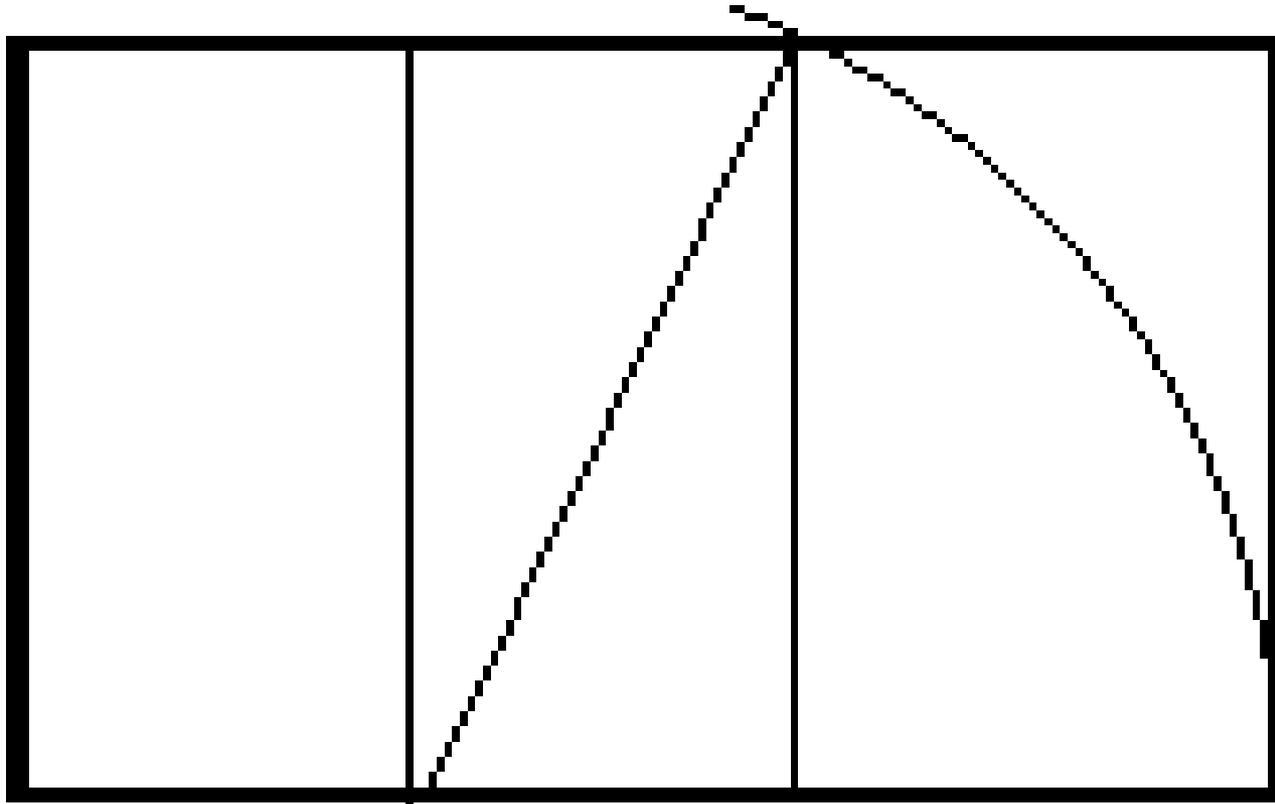
Os egípcios, gregos e
romanos já conheciam
alguns sistemas e,
inclusive, o calculavam

Este procedimento recebeu
diferentes nomes, mais ou
menos sofisticados

Seção dourada, razão
sagrada, segmento áureo,
são modos de se referir aos
sistemas de cálculo
aritmético para subdivisão
do espaço.

A base de cálculo a que se refere a divisão de um segmento em média e extrema razão

A razão numérica resultante
desta equação é 0,618

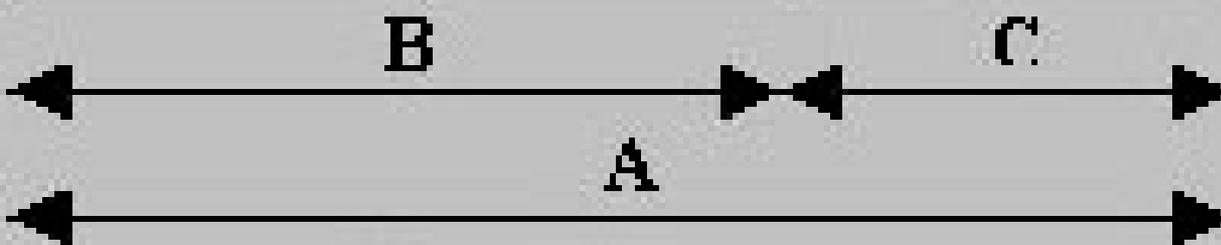
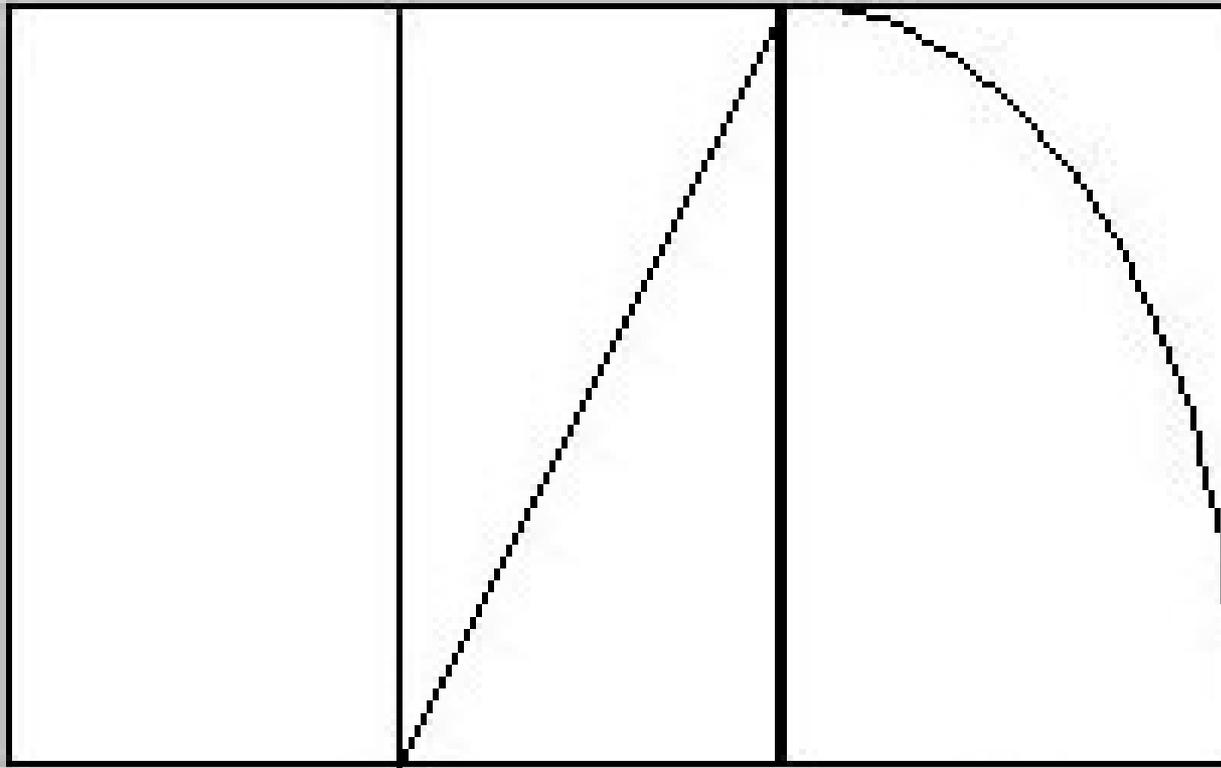


1.618 ...

Qualquer segmento
multiplicado ou dividido por
esta expressão numérica
indicará uma fração
assimétrica



Embora assimétricas, as
frações resultantes são
proporcionais entre si

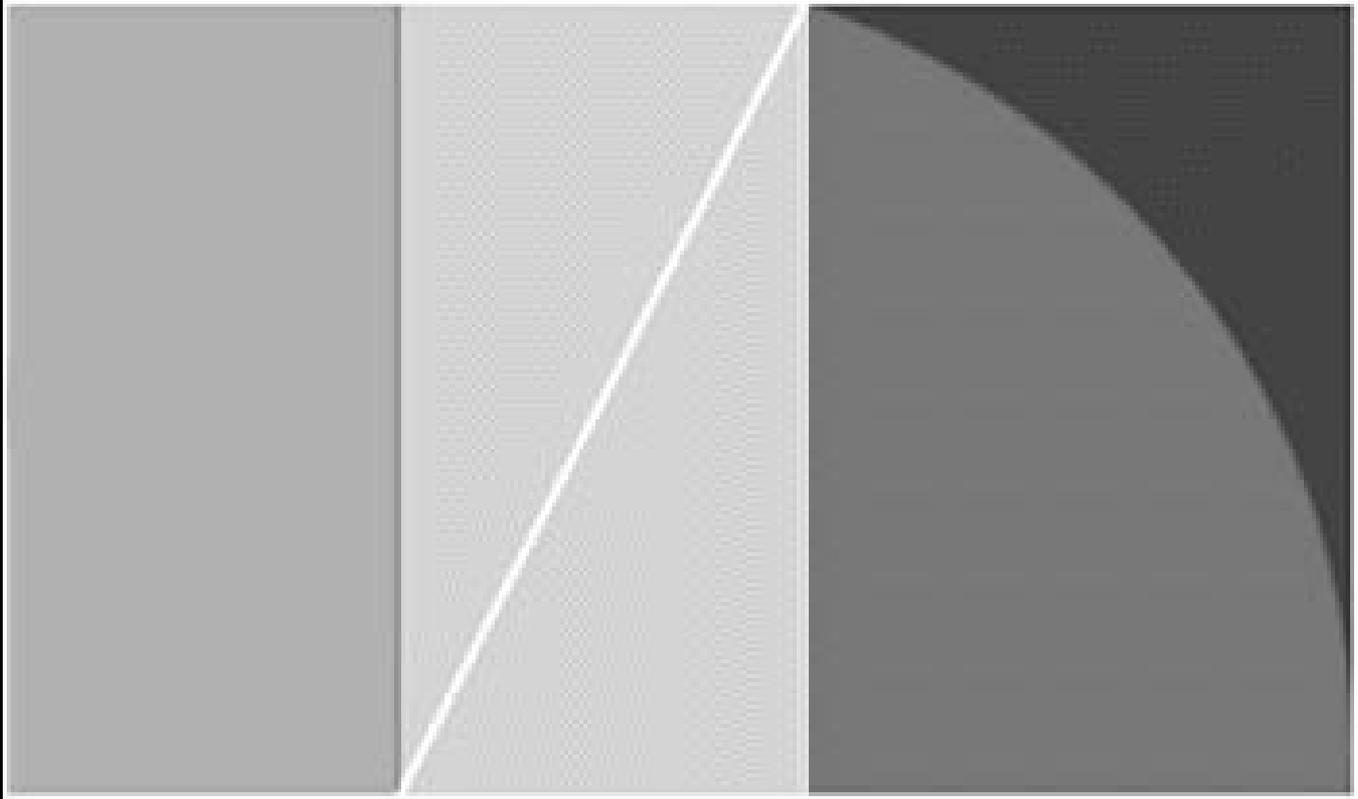


$$\frac{A}{B} = \frac{C}{A} = 1.618033 = \text{PHI}$$



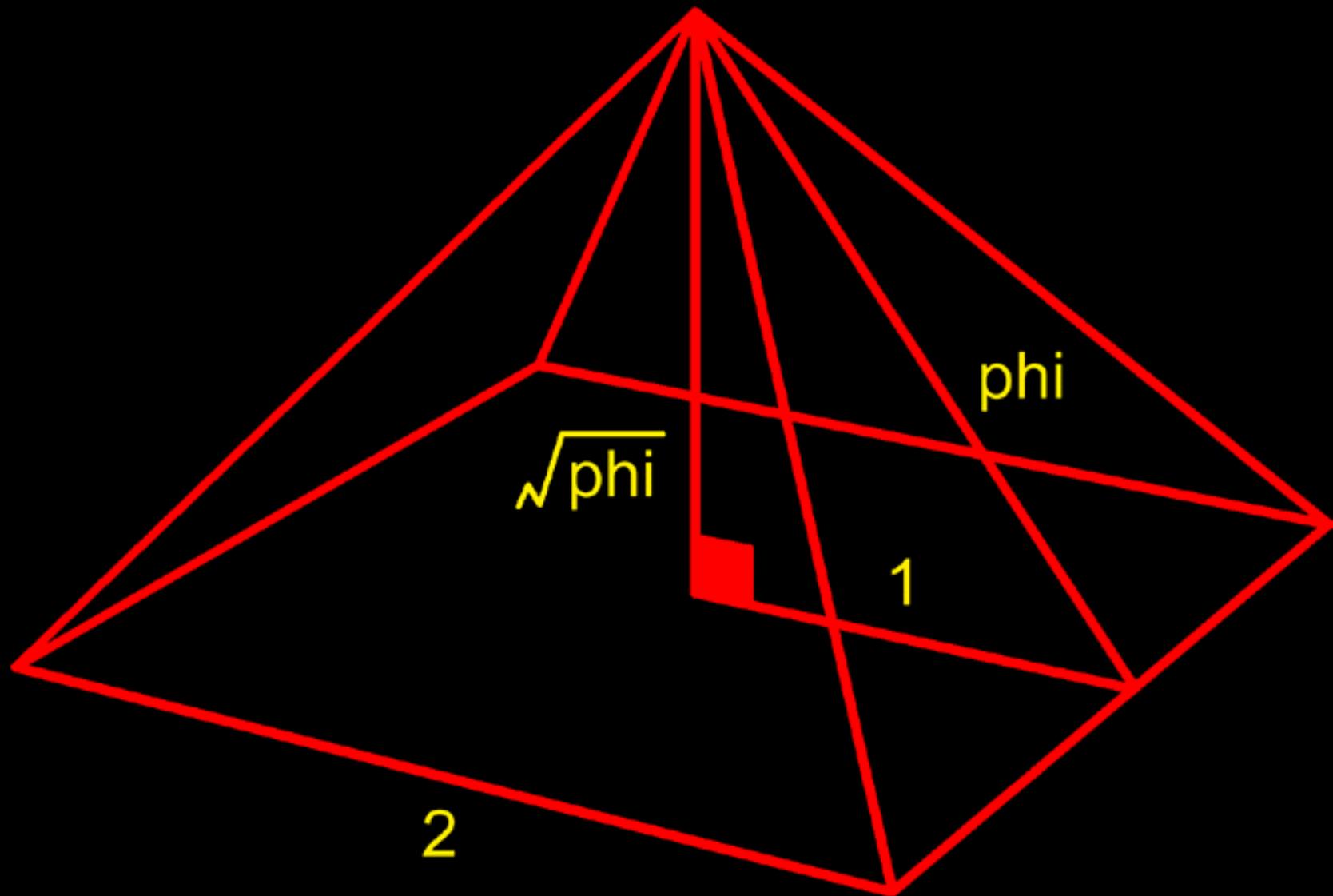
fine

Isto cria uma regularidade
constante, daí a idéia de
proporção áurea, divina
proporção ou seção
sagrada



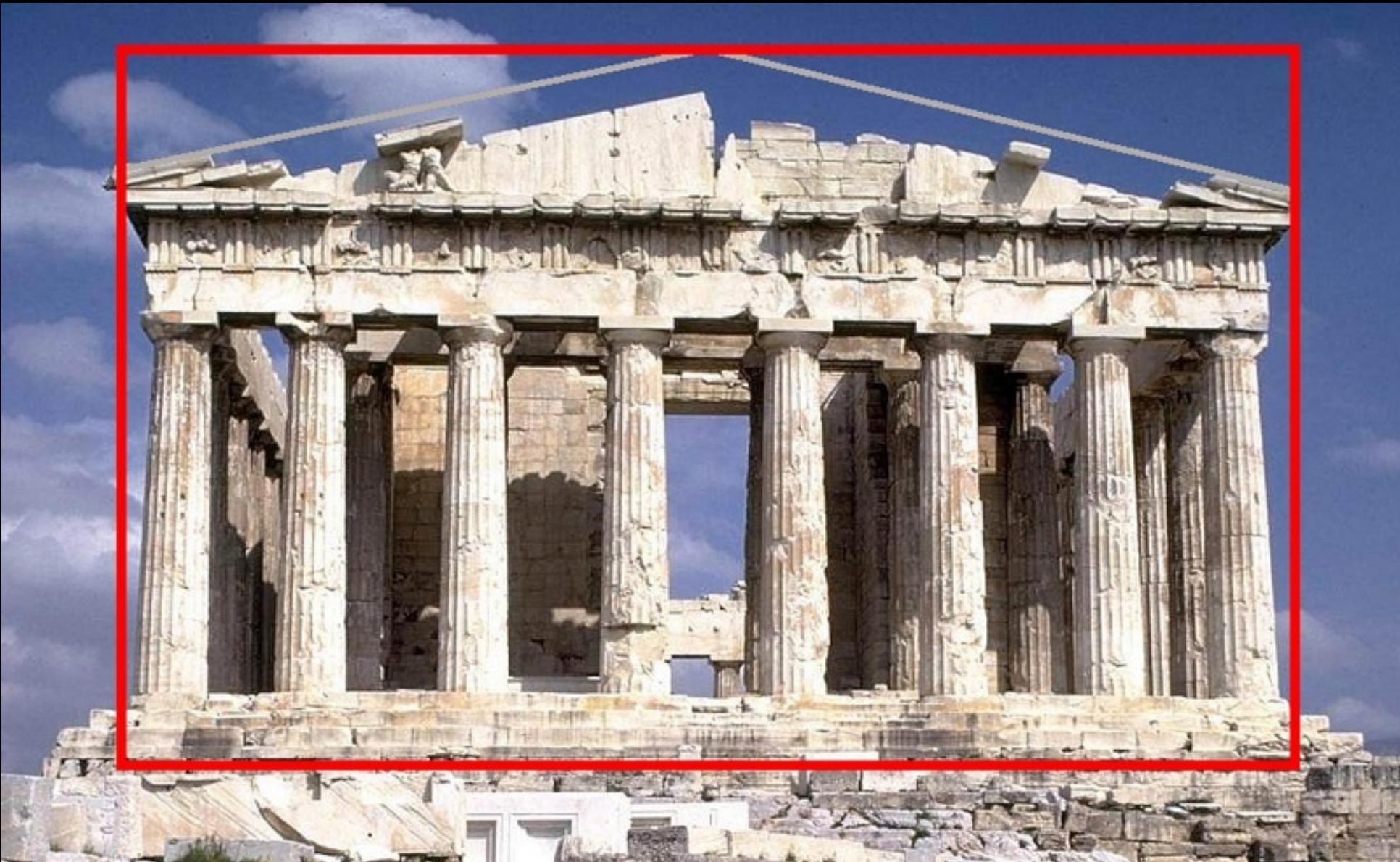
Podemos encontrar muitos
exemplos deste sistema ao
longo da arquitetura e da
história da arte:

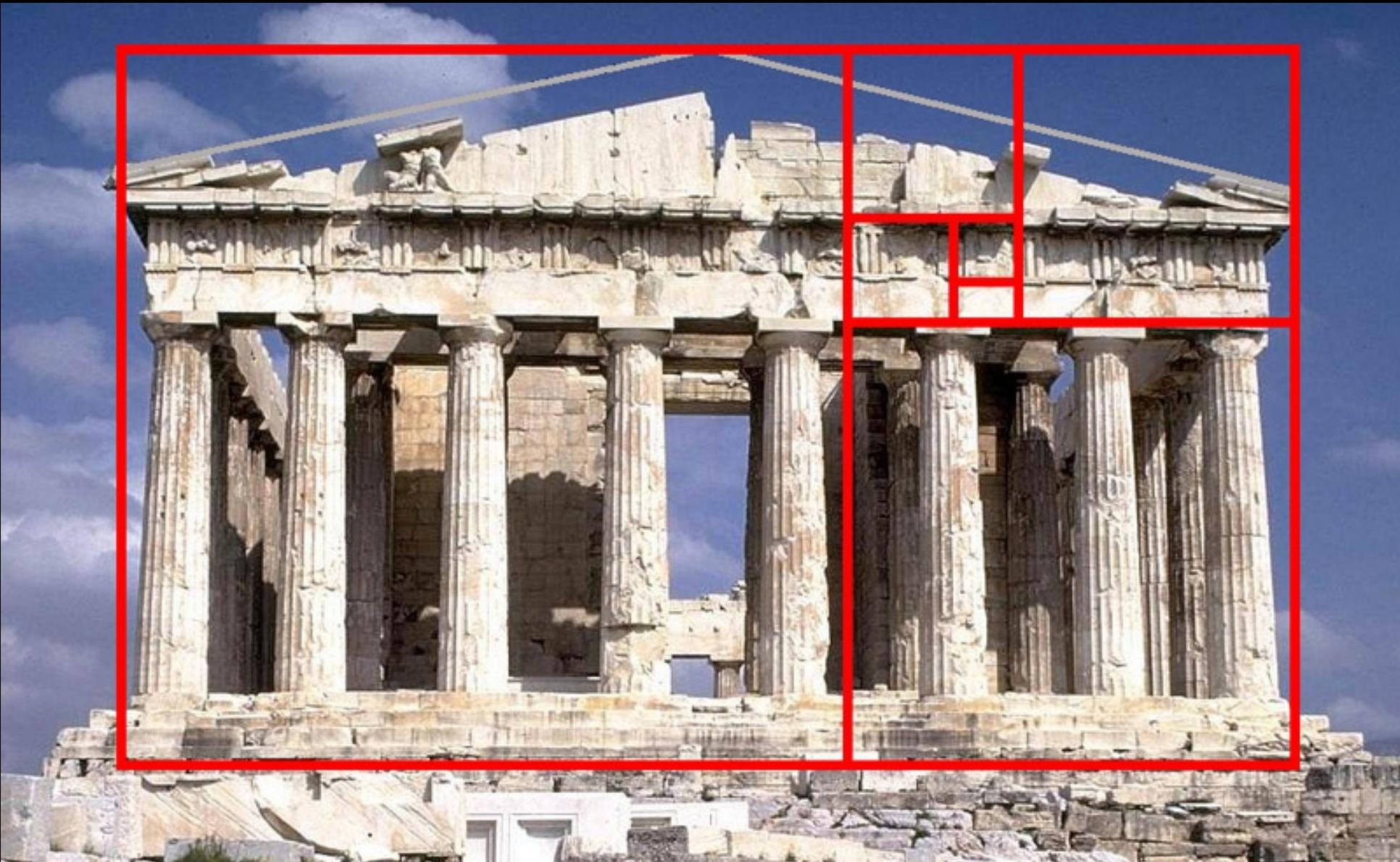


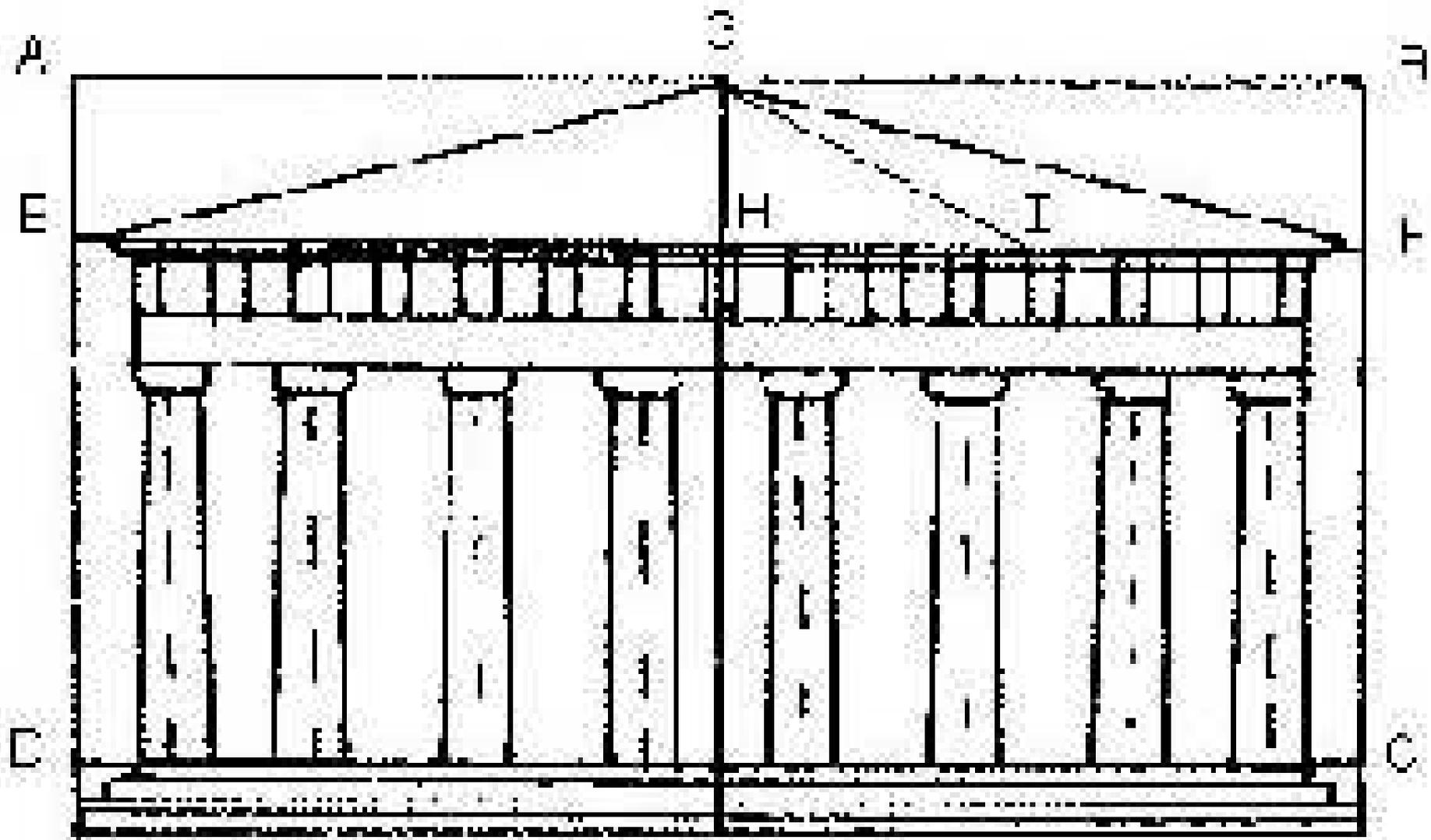






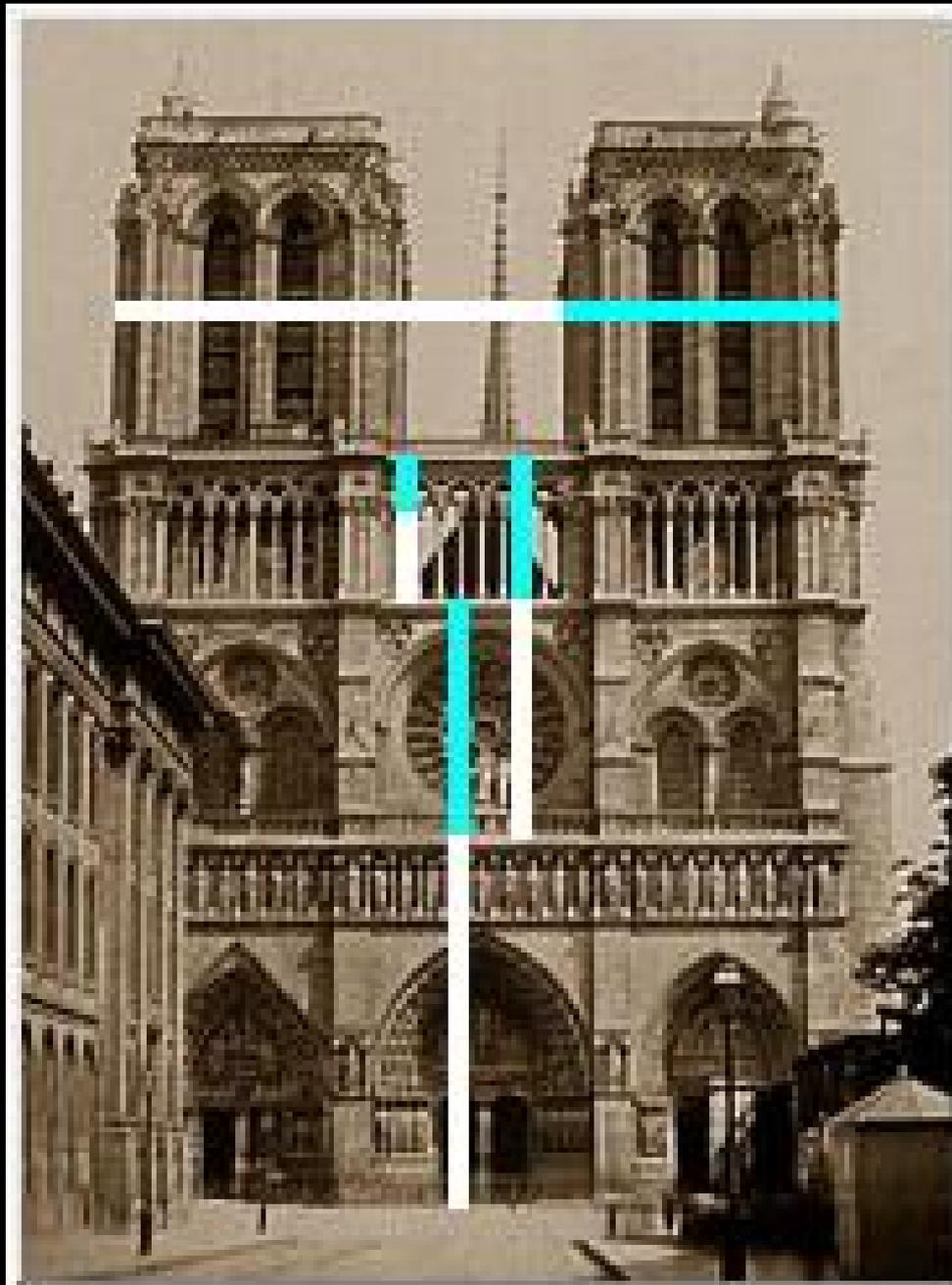




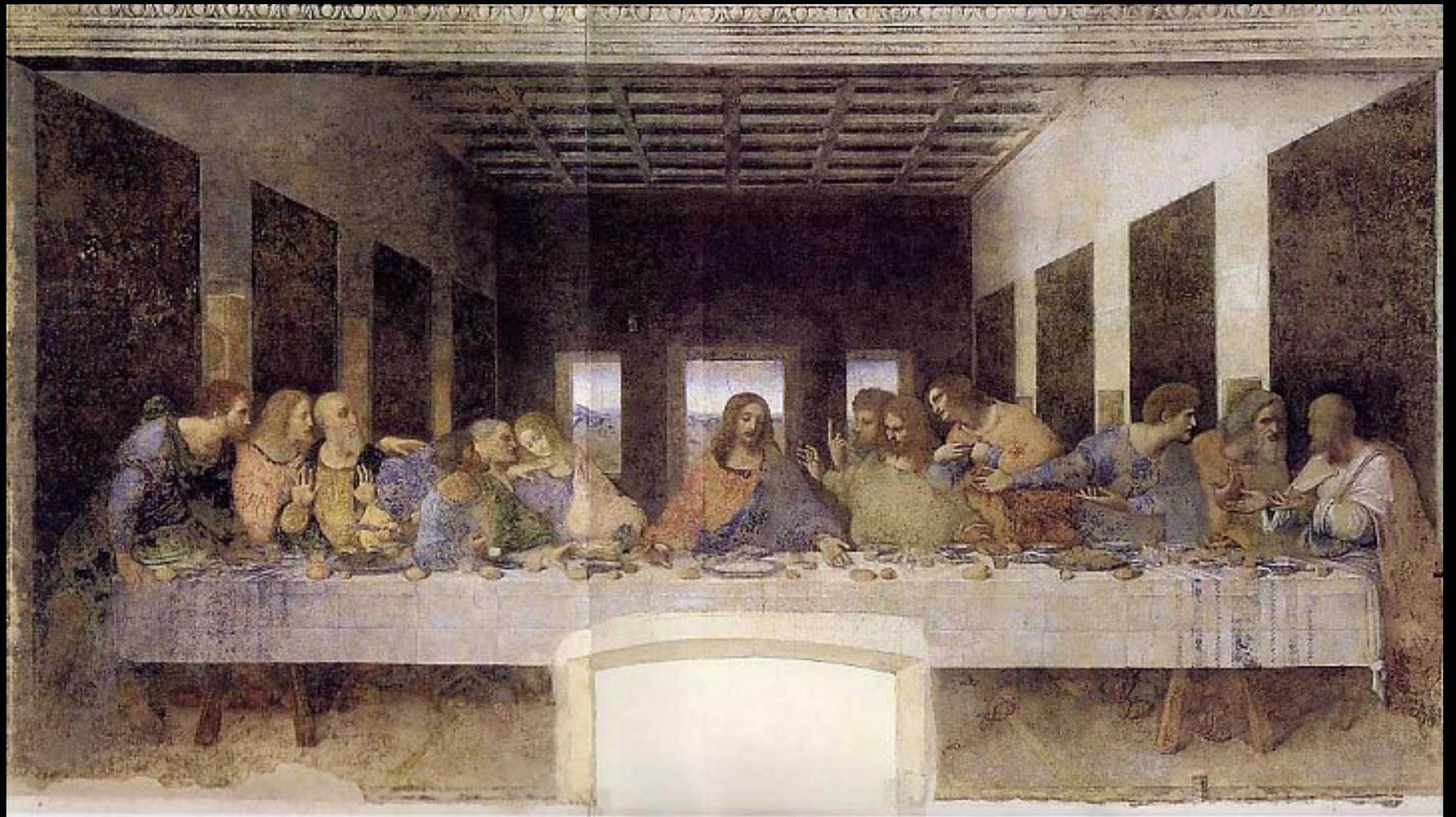


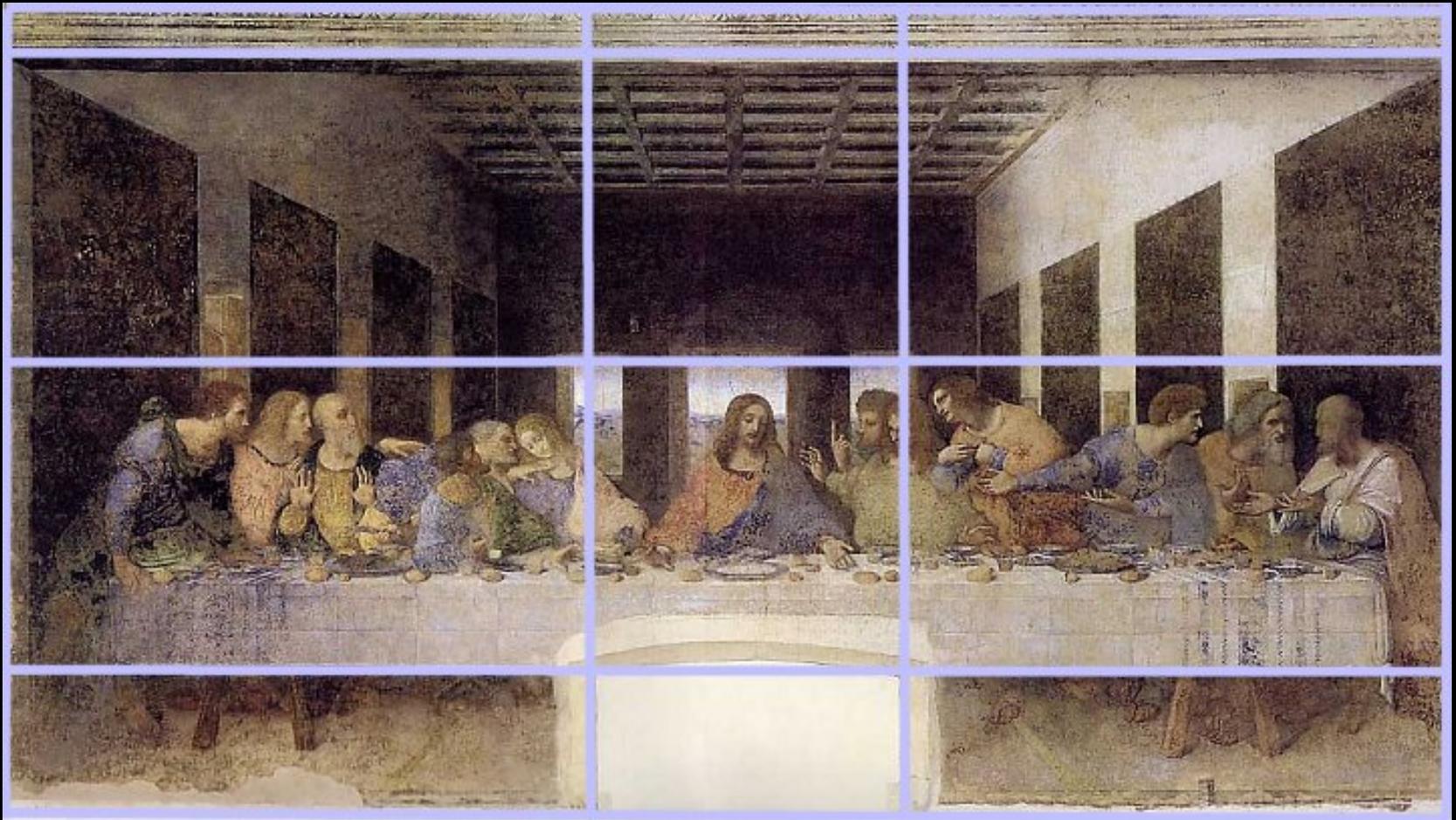


fine



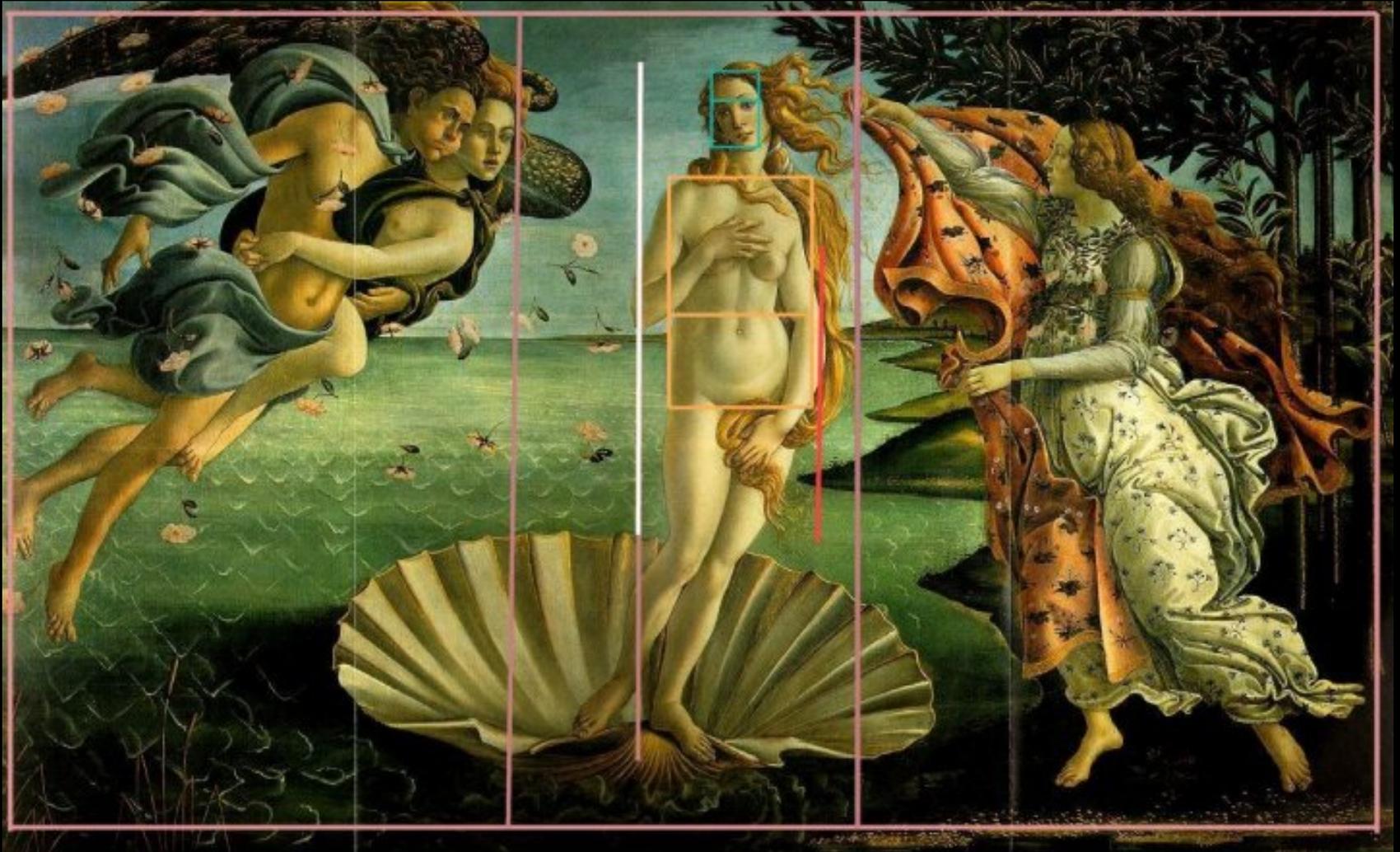
fine

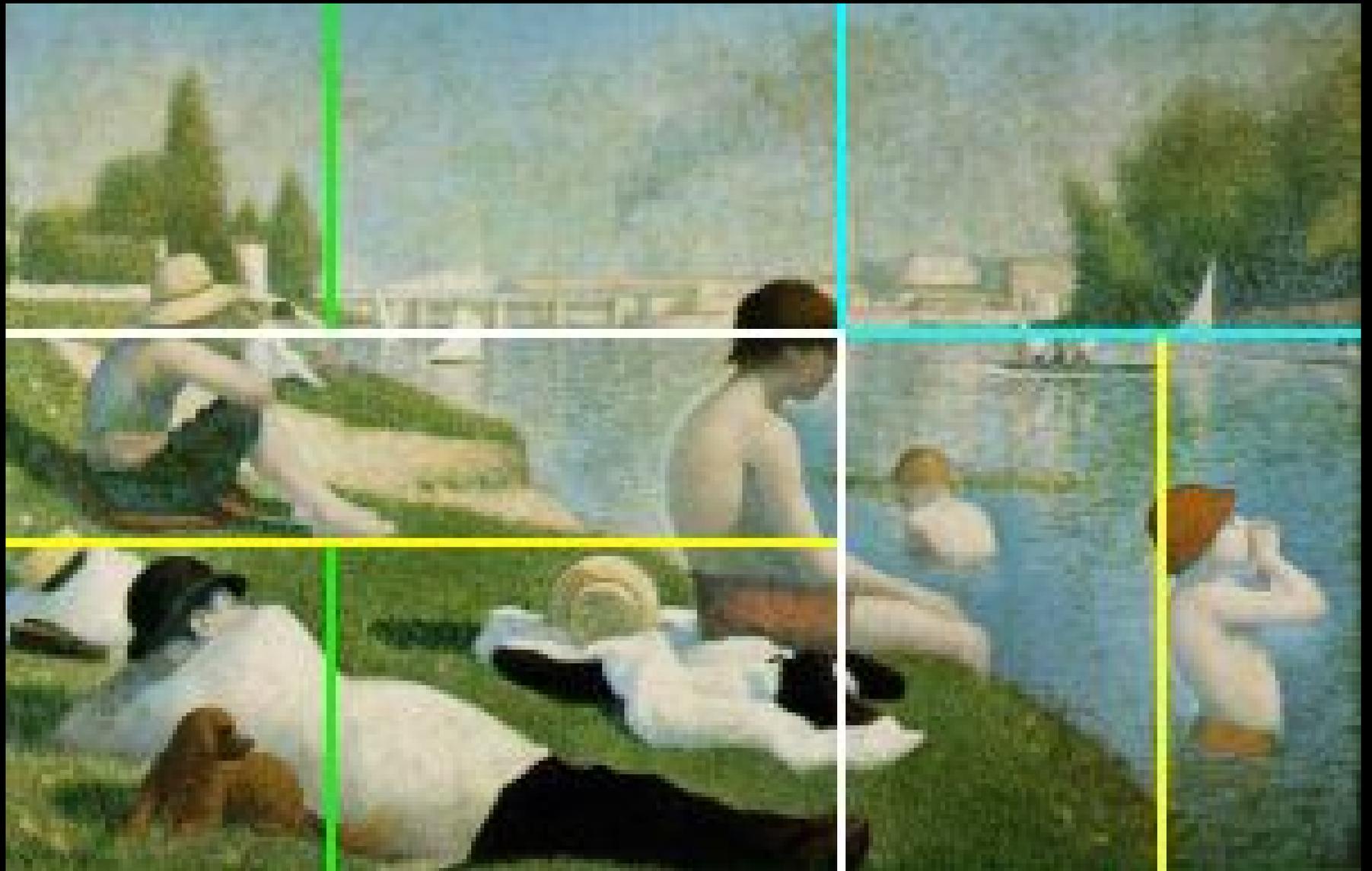


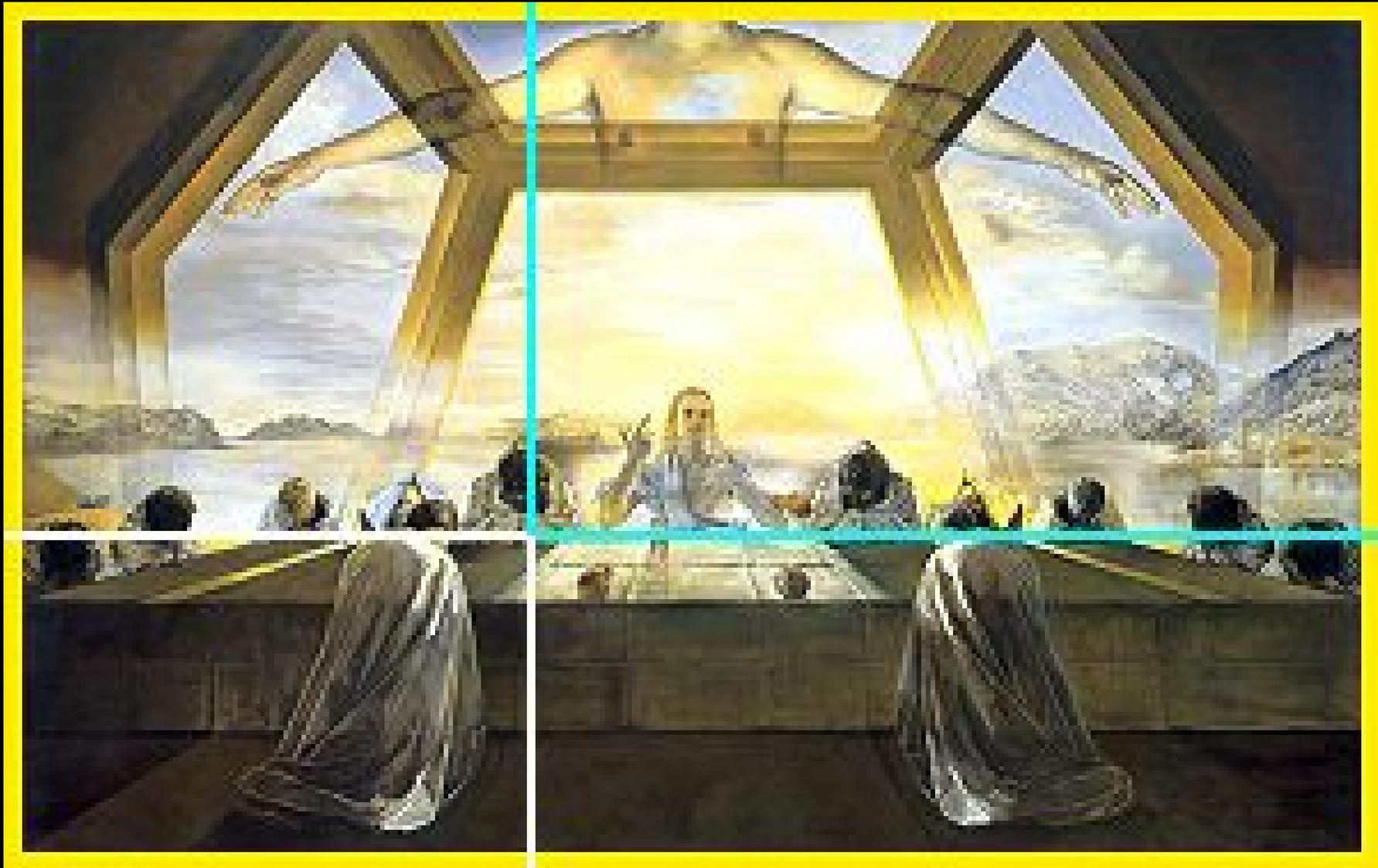


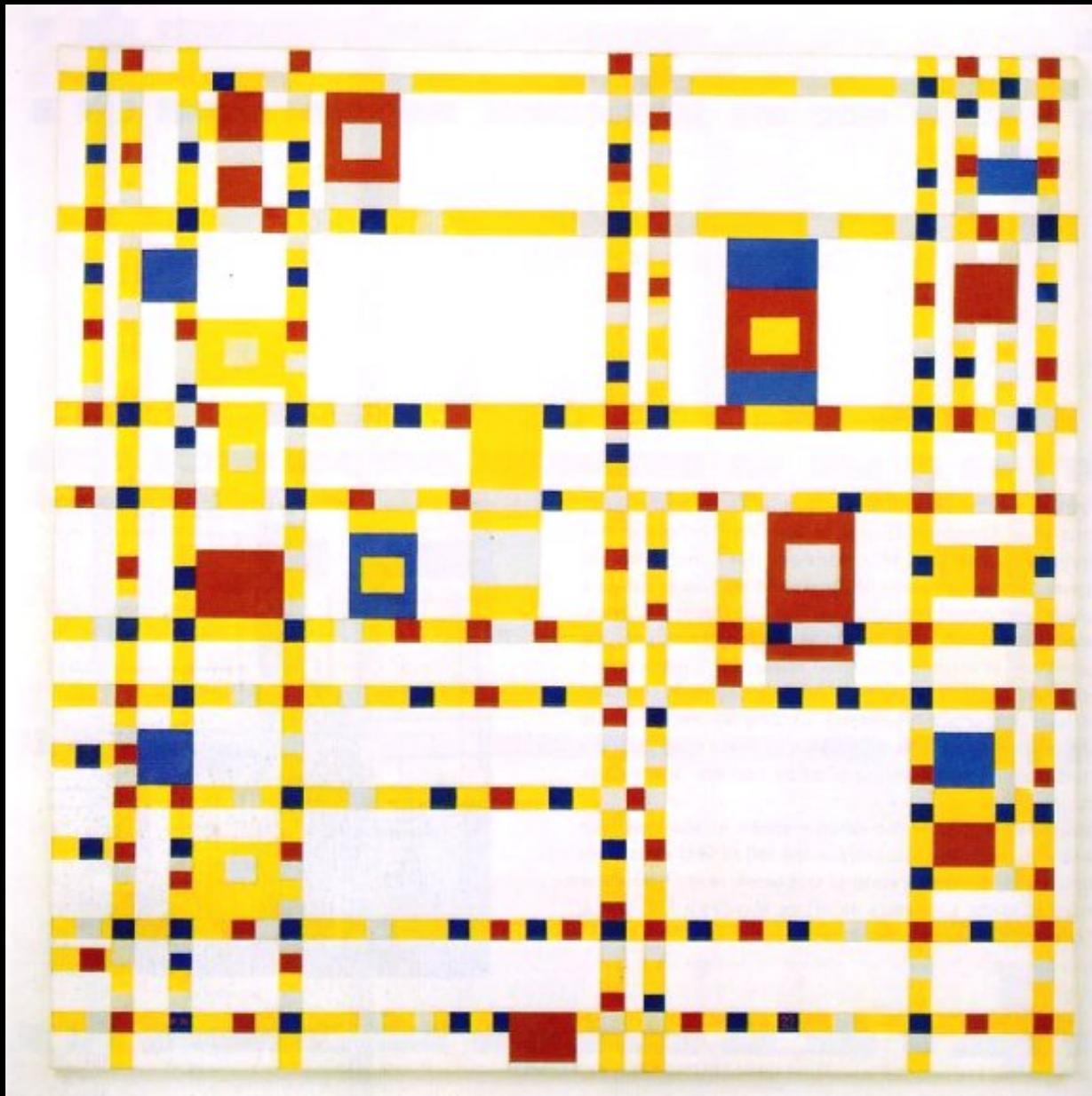


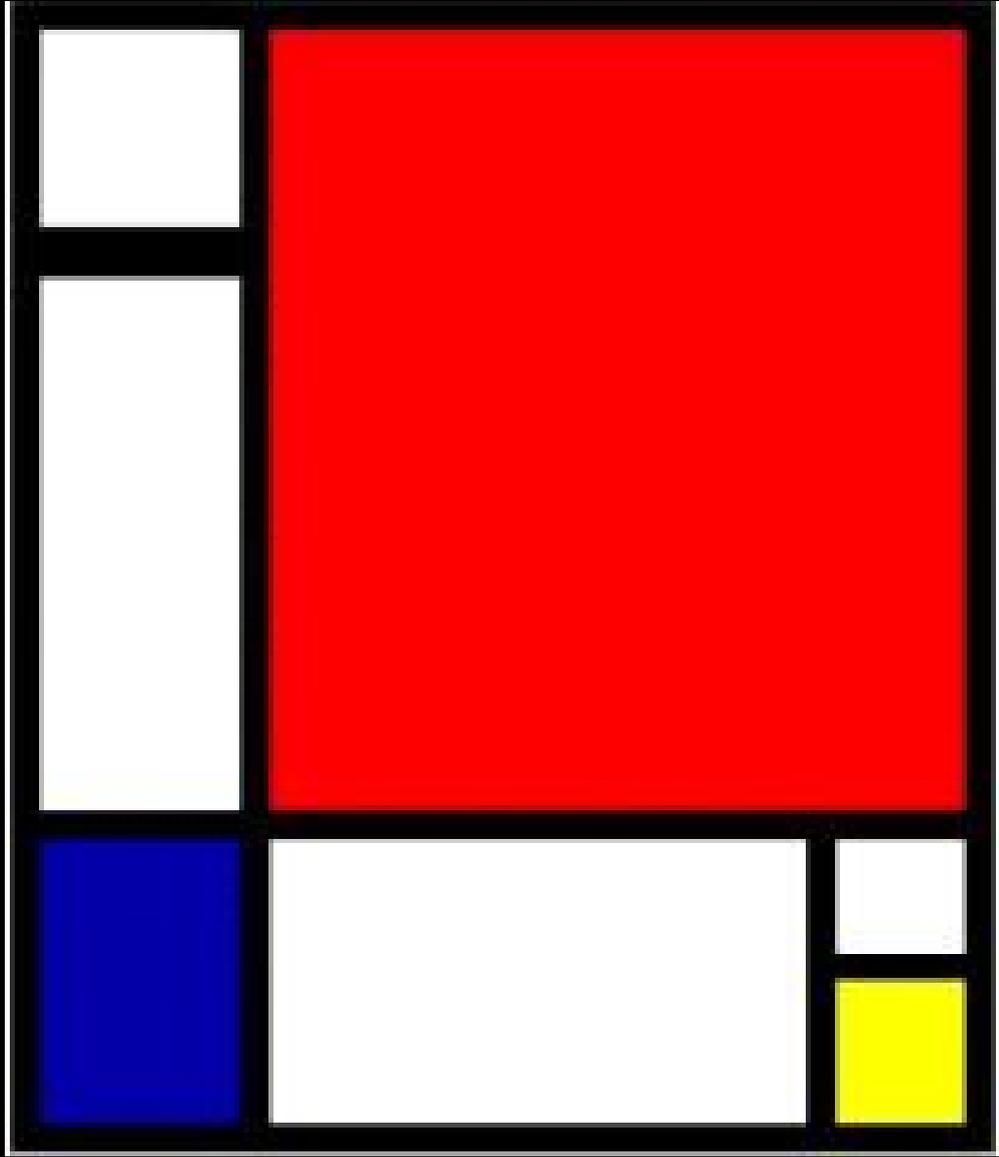
Stane



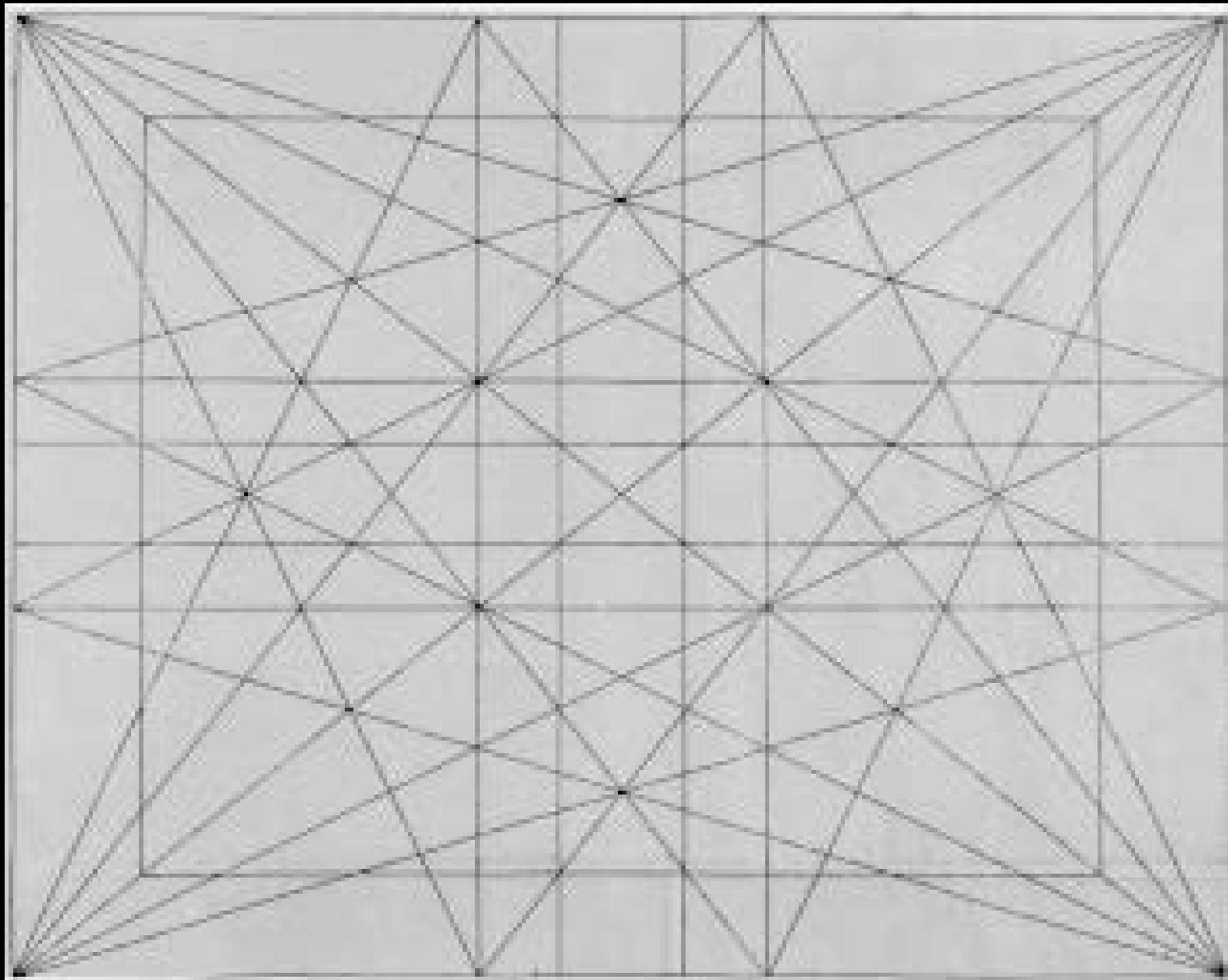


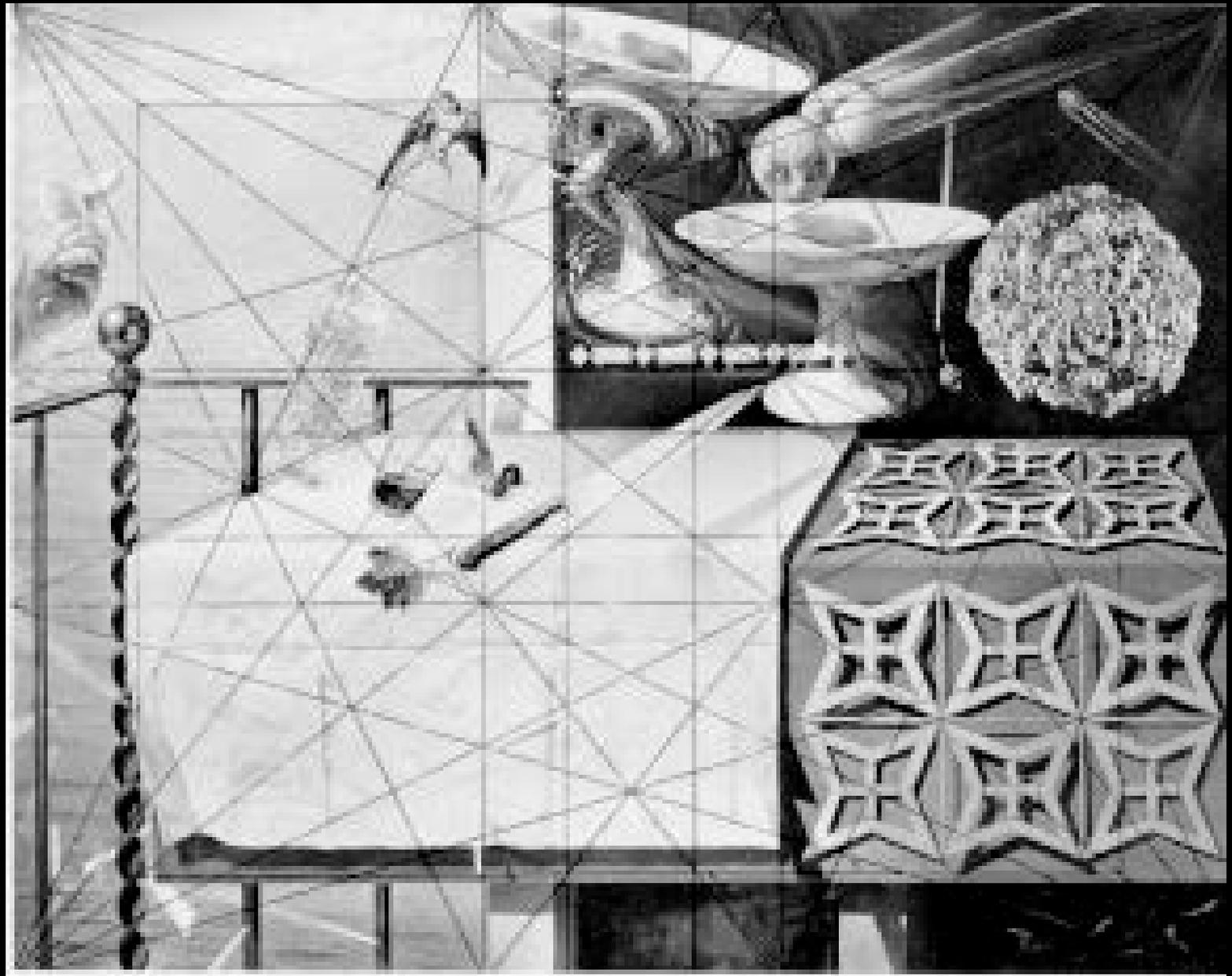


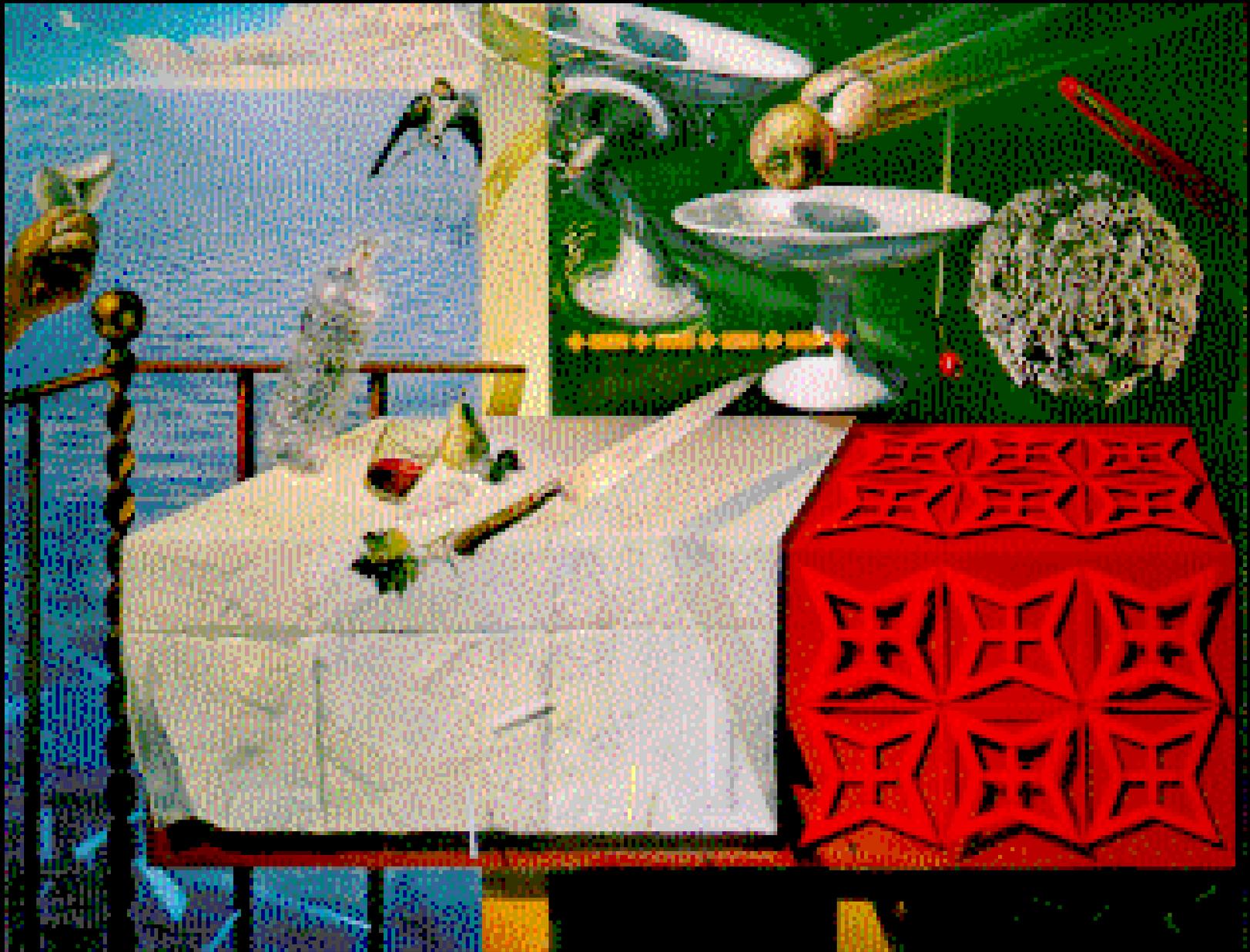




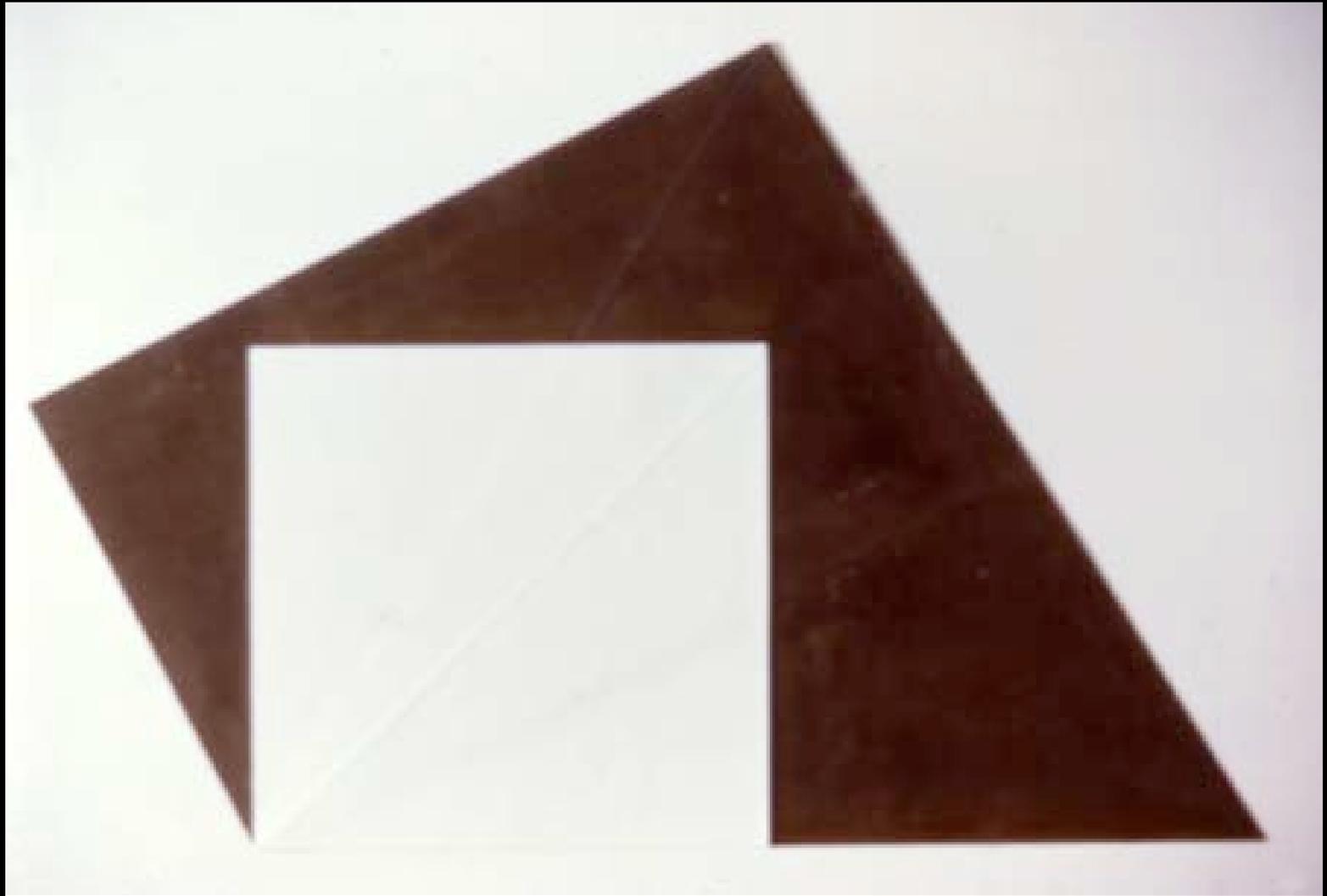
stare



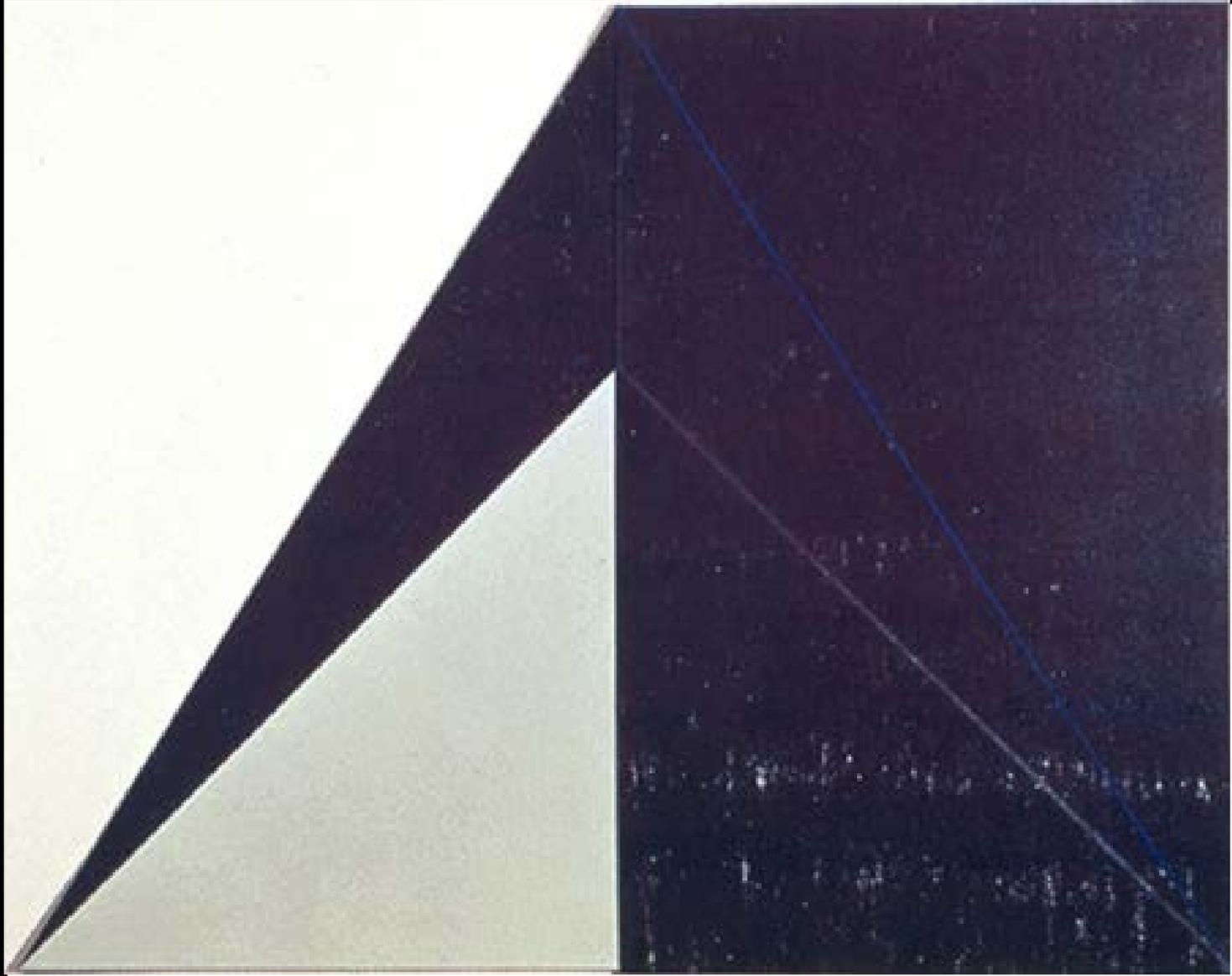




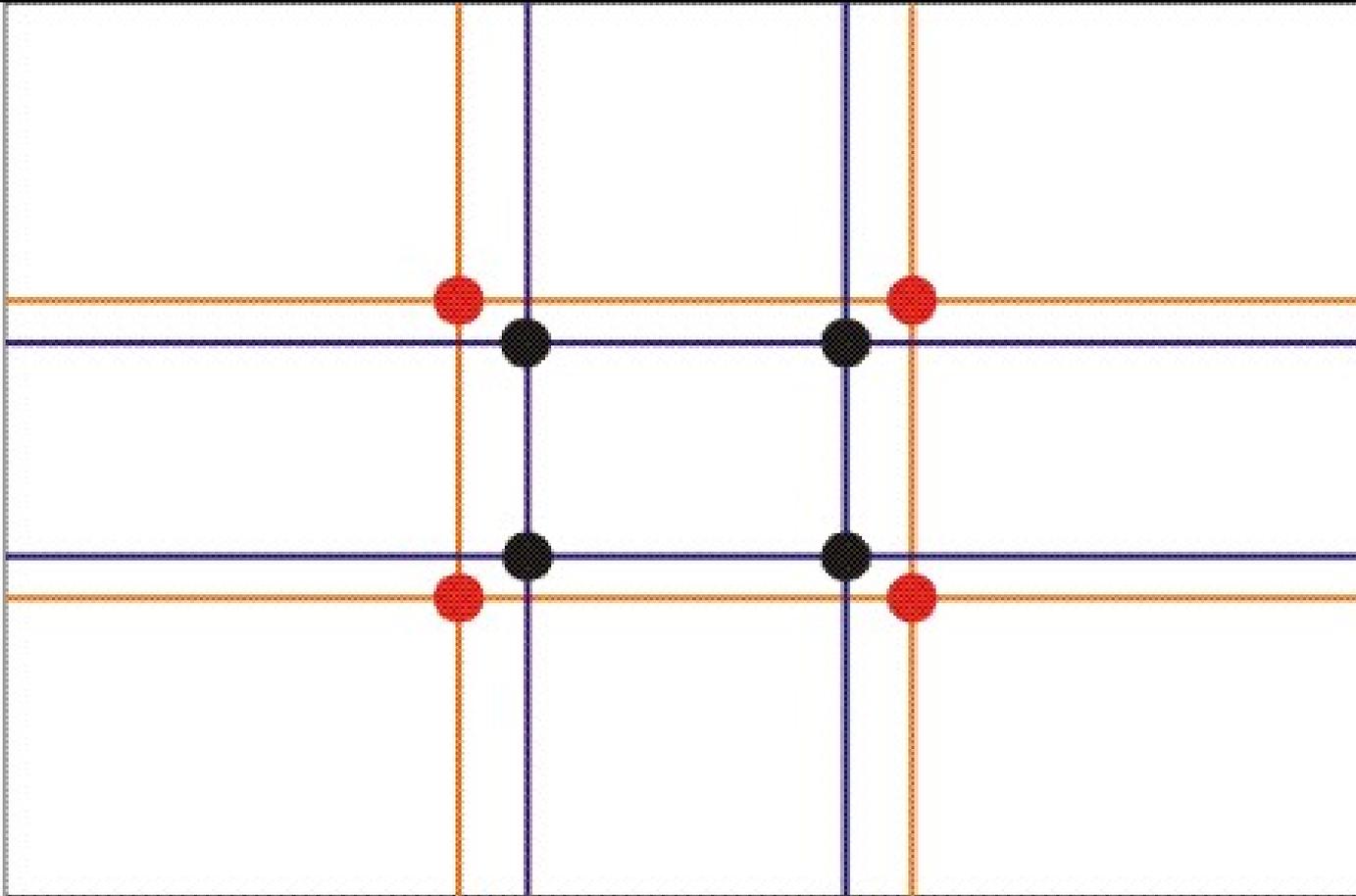
Vermeer



Dorothea Rockburne



Starr



Legenda

- | | | | |
|---|------------------|---|-------------------------------------|
|  | Proporção aurea |  | Ponto de interesse Proporção aurea |
|  | Regra dos terços |  | Ponto de interesse Regra dos terços |

Regras comumente usadas para compor imagens



Julio Carmo



© 2008 Julio C.

Julio do Carmo, <http://www.fotozine.com.br/2009/01/julioc-e-composio-aplicada.html>

Julio



© 2010 julio c.

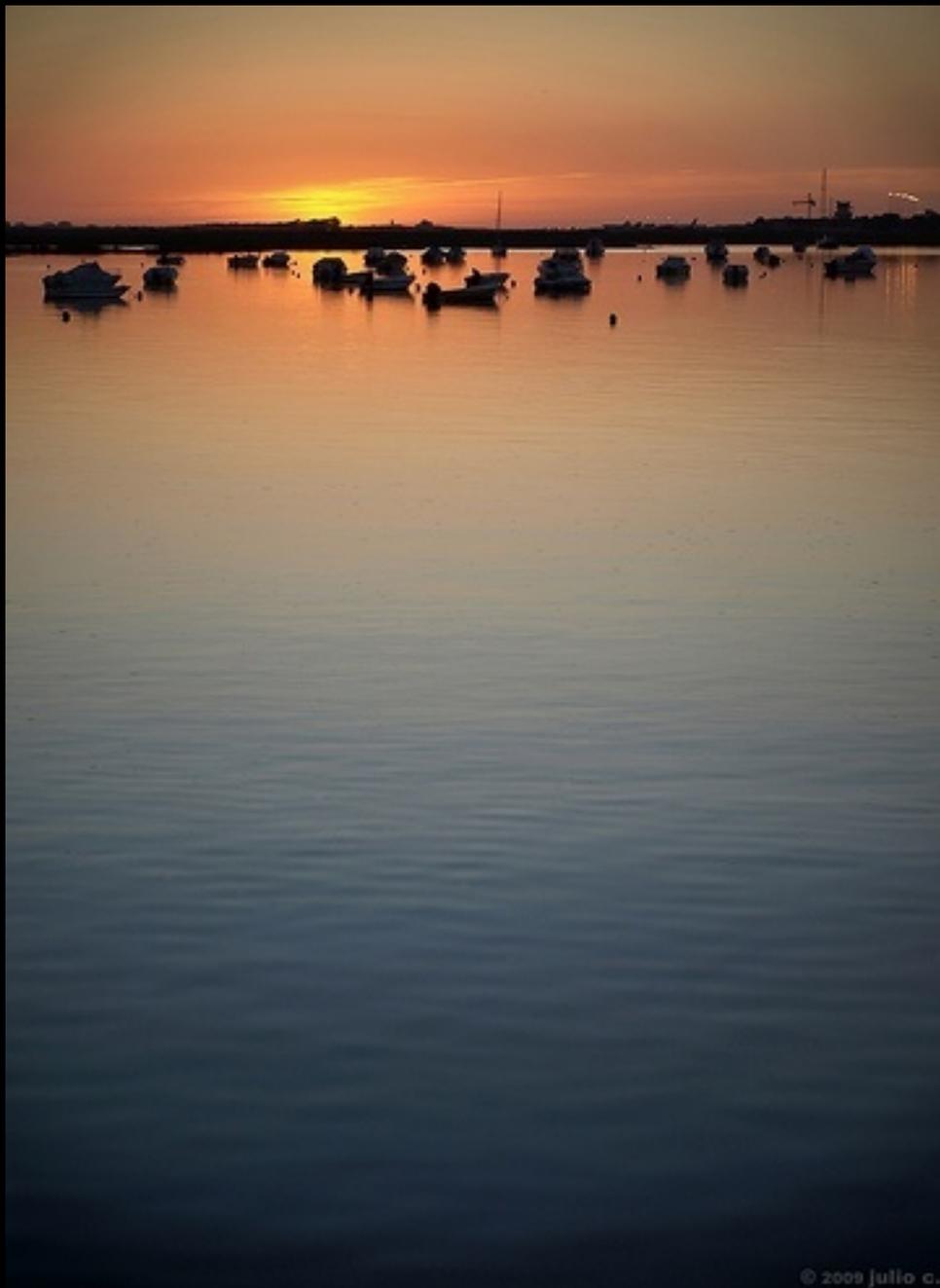
Julio do Carmo

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the page, appearing to read 'Julio do Carmo' in a cursive script.



© 2009 Julio C.

Julio Carmo



Júlio Carmo



Julio Carmo .